ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 761

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua de Seculo, 46

A HESPANHA DE HOJE

A revolução e Afonso XIII

e o que diz ao «Diario de Lisboa»

O CHEFE DO PARTIDO SOCIALISTA D. INDALECIO PRIETO

Afonso XIII tem sido o primeiro politico do seu país, nunca se deixando enredar na meada das intrigas partidárias, porque entende que a corôa não pode sofrer as oscilações perigosas a que teria de sugeitar-se, se porventura se inclinasse, ora para a direita, ora para a esquerda, a sabor de paixões ou sugestões aventurosas.

A Espanha professa um grande culto pelo seu rei, vendo nele não só uma figura de alto relevo e prestigio, mas a mais nobre encarnação das suas tradições e do seu orgulho.

Encontra-se em Madrid facilmente quem critique os seus actos, dizendo que ele, depois de haver sido um monarca constitucional exemplar, se vem entregando agora com tal ardor aos exercicios desportivos e aos prazeres das praias que se lhe nota um verdadeiro desapego pelo cumprimento dos seus deveres.

Trata-se de vozes isoladas, clamores avulsos que se perdem nas aclamações da turba.

O coração da Espanha está com o seu rei.

A campanha de Marrocos em que o exercito tem derramado inutilmente tanto sangue generoso tambem é aproveitada pela critica irreverente para diminuir a sua popularidade.

Qual o seu papel na ocupação do Rif?

Alguem, que tem um nome na politica esquerdista, disse-nos:

—«O rei quere sentir-se apoiado na força militar. A inação porêm: não convem a um exercito que conta, no seu seio, ambições juvenis e se inflama com arrebatamentos quixotescos.

A vida monotona dos quarteis e a mesquinha percepção dos soldos não satisfazem os impulsos de muitos oficiais. A Espanha, por si só, não se presta a dar vazão ao seu amor de aventuras.

A guerra europeia passou e as nossas espadas ficaram nas bainhas. Marrocos apareceu sempre aos olhos de Afonso XIII como uma solução assás comoda.

Houve quem, ardilosamente, explicasse ao povo que o protectorado era absolutamente necessario para a defesa e a expansão da Espanha, se bem que não lograsse convencer ninguem, a não ser os tolos.

A principio a campanha pareceu facil e de exito seguro. O exercito lançou-se nela com entusiasmo. Quasi ás portas da patria, encontrava-se a gloria e uma razoavel e animadora colheita de pesetas.

O rei rejubilava. Repentinamente: zás! Era o desastre, a ruina, o derrubar de tantas esperanças.

A Espanha inteira acordou sobresaltada.

Houve lagrimas em muitos olhos e coleras em muitos peitos. Quando se cuidou de apurar as responsabilidades, poucos tiveram a coragem para erguer os olhos até ao trono.

No parlamento, os representantes da nação mostraram a sua fraquesa. No entanto, exigia a verdade e a justiça que a eloquencia trovejasse com fragor, abalando mesmo as regiões em que as culpas se expiam com sorrisos e mercês...»

Devemos confessar que, nestas palavras, se traduz sómente o sentir duma minoria. O que mais pesa no brio dos espanhoes é o insucesso da campanha.

Não compreendem que os seus soldados caiam ceifados ingloriamente pelas balas dos mouros.

INDALECIO PRIETO

Deem-lhes, porém, uma vitoria autentica, um triunfo ruidoso, e todos os animos vibrarão no mais intenso e patriotico jubilo, revendo-se no esplendor da realesa.

Se Primo de Rivera conseguir arrancar das terras malditas do Rif a desforra do chamado desastre de Anual, oferecendo á Espanha, intacto, imarcessivel, o resgate de erros e falencias que ainda escaldam nas memorias, a ditadura e a monarquia colherão aplausos que se repercutirão da Catalunha á Galicia e das Vascongadas á Andaluzia.

Como na nossa visita a Madrid tinhamos de ouvir opiniões, fosse qual fosse a sua significação, visto que como jornalista que estuda acontecimentos em país estrangeiro, nada temos com os conflitos que se debatem entre os seus naturais, procuramos Indalecio Prieto, que como deputado socialista, fogoso e atrevido, representa um pensamento livre que nunca teme revelar-se em oposição aos poderes constituidos.

Qual a influencia do rei no movimento militar? Houve quem nos afirmasse:

—«Afonso XIII foi o inspirador de Primo de Rivera e procedeu com verdadeiro acerto. Quando a politica dum país se desnorteia, caminhando ao acaso, são legitimos e louvaveis todos os esforços, partam de quem partam, que se proponham evitar uma catastrofe.»

Ao presidente do Directorio preguntámos nós:

—«Tem quaisquer visos de verdade o boato que insinua que á iniciativa do rei pertence a eclosão do movimento revolucionario?»

Eis a sua resposta:

—«Não é assim. Sua Magestade conhecia o mau caminho que seguiam os destinos da Espanha. Sofria com isso, mas calava-se. Tudo foi deliberado e executado por mim e pelos meus desinteressados colaboradores. Os acontecimentos surpreenderam-no, só os aceitando como uma necessidade inelutavel.»

Indalecio Prieto, que entrevistámos na sua propria casa, no seu gabinete de trabalho, desprovido inteiramente de flôres, estampas ou moveis decorativos, não navega nestas aguas.

E' um homem novo, forte, sanguineo, gordo sem *embonpoint*, com o pescoço grosso e ofegante do nosso malogrado Antonio Granjo. Fala com desembaraço e com calor. Olhos vivos, perspicazes, inquietos, dum azul quasi aquatico, que esboçam o gesto que os seus braços desenham com decisão.

Respira combatividade e febre de batalha.

Fronte larga, alta, *bombée*, revela na solidez macissa dos ombros o homem que equilibra a inteligencia com o trabalho. A sua ideologia não é lunar, porque conduz logica e directamente á acção.

Filho do povo, autodidata, habituado a contar comsigo proprio para romper numa terra de privilegiados, baixou um dia de Bilbau sobre Madrid.

Não existe nele o amolecimento dos que trazem nas veias o sol escaldante e sensual do planalto castelhano.

Como, ao iniciarmos o nosso interrogatorio, um piano, numa sala visinha, enchesse o domicilio com as notas vibrantes, limpidamente melodicas, de uma musica fresca e matinal, Indalecio Prieto levantou-se e recomendou silencio.

— «Que me diz de tudo isto? inquirimos.

— Não tenho sombra de duvida em afirmar que o rei sabia da revolução, se é que não foi ele proprio o seu promotor.

— Em que se funda?

— Em factos. Quando do Congresso Scientifico de Salamanca, realisou-se um banquete, durante o qual Afonso XIII declarou a alguns intimos que lhe ficavam proximos que se tornava indispensavel fazer na Espanha o mesmo que Mussolini fizera na Italia, dando-se o governo a um directorio militar, visto não haver, entre nós, pessoa com as qualidades do chefe fascista.

— Como prova a sua asserção?

— Mui facilmente. Dias depois o diario madrilense *La Voz* publicava uma entrevista com um deputado em que se relatava a sumula de tais inconfidencias.

— Sabe-se o nome do entrevistado?

— O sr. Villalobos, representante no congresso do circulo de Bejar.

Como Prieto notasse no nosso rosto um ar de espanto, acrescentou:

— «Não são todos os generais revoltosos amigos intimos do rei? Os embaixadores da Espanha, em Roma, Paris e Londres, foram informados do que se projectava, com muita antecedencia.

Seriam eles capazes de calar-se, se suspeitassem que Afonso XIII não entrava na conjura?

Na noite da revolução, o ministro dos Estrangeiros, o sr. Alba, tentou advirti-lo em S. Sebastian, onde os dois se encontravam, do que acabava de ocorrer em Barcelona, mas viu claramente que não lhe dava nenhuma novidade.

O chefe da sua casa militar, o general Milans del Bosch, achava-se no segredo da conspiração. Admitir-se-hia tal coisa, se não conhecesse as intenções do seu senhor?» —

— Que prevê sobre a marcha da ditadura?

— Calculo que avança para o vacuo. Os generais ignoram o que seja governar. Por emquanto, encostam-se ás espadas — gesto comodo. Mas depois?... Quebrado o *empuje* inicial, virá o *desgaste*. Chegará assim naturalmente a nossa hora.

Qual a atitude dos socialistas?

— Não queremos ainda tentar a revolução — a nossa. E' demasiado cêdo para isso. Formaremos um bloco com um governo, ampla e honestamente democratico, que facilite a nossa propaganda e organisação. Melquiades Al-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

Os campeonatos de Lisboa

Devem começar no dia 14 de Outubro, os campeonatos de «foot-ball» de Lisboa, cujo sorteio será feito na proxima quarta feira. No dia 14 realizar-se-hão jogos da primeira divisão em todas as categorias, e no dia 21 jogos da segunda divisão e da promoção.

Todos os clubs inscritos apresentaram os campos de que se serviram no ano passado, excepto o «Casa Pia» e o «Belenenses», que se servirão, respectivamente, dos «grounds» das Larangeiras e de Palhavã.

Bronze Mario Nobrega

Realizam-se depois de ámanhã, os seguintes desafios, do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para disputa do Bronze Mario Nobrega:

Campo de Carnide.—A's 12 horas, Sant' na F. C. contra Sporting Club Português. Arbitro: Constantino Duarte.

A's 14 horas, Grupo Desportivo Vendedor e Jornais contra Sapadores Atletico Club. Arbitro: Edmundo Gomes.

Campo do Extrangenense—10 horas: Santa Cruz Foot-ball Club contra S. Bento Boot-ball Club; arbitro, Ernesto de Carvalho.—12 horas: Grupo Desportivo Os Capuchinhos contra Olimpico Club Português; arbitro, Albino Baptista.

Campo das Salesias—11 e 30: Pedreirense Foot-ball Club contra Grupo Desportivo Estrela Verde; arbitro, José da Silva Jsnota. —13 horas: Vendedores de Jornais Foot-ball Club contra Esperança Foot-ball Club; arbitro, Joaquim Vieira.

Do estrangeiro

Na passada segunda-feira jogou, em Vigo, o Boavista F. Club, do Porto, com o Celta, daquela cidade.

O Celta dominou, conseguindo a vitoria por 8 bolas a 2.

—Num desafio jogado entre as «équipes» de Vienna e de Berlim, a primeira saiu vencedora por 3 a 1. Presenciaram o «match» 60:000 espectadores.

PEDESTRIANISMO

Uma prova de cinco quilometros

Realisa-se no dia 7 de outubro proximo, pelas 14, uma prova pedestre de cinco quilometros para principiantes, organisada pelo Sporting Club Estrela, e em que será disputado um magnifico bronze.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 5 de outubro, das 20 ás 24 horas, na rua Saraiva de Carvalho, 376.

CINEMA CONDES

As estreias de ontem — Belos «films» dramaticos

As estreias de ontem no Cinema Condes conseguiram brilhante sucesso. O programa de hoje é sensacional. Estreia da belissima fantasia *Cheque ao rei* e continuação do magistral «film» *O inimigo fantasma.*

MAQUINAS DE ESCREVER

ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS

DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR

Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

PENSÃO

Dietética-Médica

DIETÉTICA - NATURISTA

E

ORDINARIA

QUARTOS amplos com janelas e confortavelmente mobilados. Higiene rigorosa e serviço esmerado. Recebem-se comensaes.

Rua Francisco Sanches, N. C., 1.º (ao cimo da Avenida Almirante Reis)

OFICINA DE CALÇADO DE LUXO

GIL, L.DA

SALAO DE VENDAS AO PUBLICO

PREÇOS REDUZIDOS

SERVIÇO DE ASCENSOR

ROCIO, 93-4.º

«VIENT DE PARAITRE»

Os livros da semana

"A graça portugueza,, de Carlos Duarte "Chloé,, de José de Gomon

Embora não partilhemos em absoluto a peregrina teoria de Montesquieu que concedia aos povos do globo a inteligencia, a coragem, a virtude, todos os primores do espirito, por zonas climatericas e na escala ascendente das latitudes, — somos no entanto inclinados a admitir que o curso do sol no Zodiaco, com a sua ronda mitologica das sazões, influe duma maneira decisiva nas implorações do talento.

A grande estação dos poetas liricos, por exemplo,—na propria confissão dum grande lirico—é a Primavera.

«O Alencar d'Alemquer...
«Que quer? Na verde campina
«Não colhe a tenra bonina
«Nem consulta o malmequer...
«Que quer, na verde campina
«O Alencar d'Alemquer?
Quer menina!»

Para os simbolistas, para os dramaturgos, para as almas complexas e cambiantes, o grande reinado é o outomno—misterioso alchimista de paisagens e estados de alma, perdulario rajah das cores, mortas e das nevroses ascéticas.

O inverno, com a sugestão do canto do lume e do cobertor de papa sobre os joelhos, com as mil seduções dos calmos interiores burguezes, é a musa propicia dos romancistas, da arte séria dos longos vagares e dos grandes vôos de psicologia e de análise.

E só o verão, a quadra dispersiva e boémia das praias e termas, a quadra foliona das vindimas no ripanso verde de campos e quintas, é, por excelencia, a estação morta, a estação esteril de espirito, nem sequer lhe valendo o secular prestigio que a cigarra da fabula lhe emprestou, ou a classica gratidão virgiliana á sua *tegmine fagi.*

Não ha, de memoria de homem, obra de genio ou teorêma de Cabreira, parturejados em plena sazão de Pomona.

E se, para valorisar a teoria, nos fosse necessaria a prova experimental, aqui teriamos á mão, para nos livrar de embaraços a produção literaria da semana.

Nem um livro de versos, sequer!

Excluidos apenas dois trabalhos em edição *princeps*, as primicias literarias deste fim de verão são reedições em livro, de prosas já batidas, já violadas pelos apetites do vulgo.

Trabalho inedito, adrêde lançado no mercado para regalo primeiro dos nossos olhos, só dois livros—*Chtoé* do sr. José de Gomon, a «A graça portuguesa» do sr. Carlos Duarte, ambos portuenses, ambos eruditos, ambos rebuscadores e arquivadores de emoções preciosas e raras.

«*Chtoé*»—Narrativa do fim do II seculo—nos proprios dizeres da capa em sub-titulo, é um livro bem intencionado, inofensivo, escrito com uma animula tragica, num estilo de folhetim, e no viço de entusiasmo que ao autor decerto fizeram pujar recentes leituras de reconstituição historica—«Les origines du culte chrétien» de Louis Duchêsne.

«L'Eglise chrètieme» de Renan, ou porventura qualquer outra mais didatica obra de arqueologia, de hermenentica ou de apologetica religiosa.

Depois porêm do *Gattion* de Anatole France, do *The last days of Pompei* de lord B. Lytton, do *Quo Vadis* de H. Sienckiwicz (que tanto vulgarisou a louvavel ideia a que o sr. Gomom agora se abalançou) depois de toda a obra orientalista de Flanbert, de S. Reinach, de Momsenn, Allard, de tantas, tantas resmas de papel impresso que sobre o mesmo tema correm mundo—que poderá trazer-nos ainda de novo ou de original, sobre as perseguições dos cristões pelos imperadores romanos, o sr. José de Gomou, bemquisto cidadão do Porto, e fervoroso catolico, apostolico, romano?

Words, words, words!...

«*A graça portuguesa*» do sr. Carlos Duarte, é já um livro mais sério, de pesada erudição, de pesada e por vezes indigesta prosa, recheado de notas, de glosarios, de citações autorisados, em reforço ou argumento de doutrina propria.

Pretende o sr. Carlos Duarte provar que o povo português, pela fina ironia de Gil Vicente, de D. Francisco Manuel, do Cavalheiro de Oliveira, de Tolentino, de Garrett, de Ramalho ou de Eça de Queiroz, é dos mais graciosos, dos mais espirituosos, dos mais finos humoristas do Universo? Ou pelo contrario propõe-se o sr. Carlos Duarte, invocando os manes do ex-frade José Agostinho dos «Burros» e da «Besta esfolada», do chocarreiro Chiado, do Bocage da «Pavorosa ilusão da Eternidade» e do livro VIII dos Sonetos, das pasquinadas de Fialho, de todos os jocosos, de todos os Palmas Cavalões da nossa literatura e do nosso jornalismo, que a raça portuguesa, com a sua graçola chula de arrieiro, com a sua réplica pronta de fadista, com a sua critica denegridora de fundibulario, é o mais licencioso, o mais desbocado dos povos, e que em vez de fazer e saber sorrir discretamente, se comprás na chocarreira e soês pansada de riso rabelaisiana?

Parece que nem uma coisa nem outra—a dar credito ao que o autor reza, em conclusão decisiva, na ultima pagina do seu longo estudo.

«E assim, o nosso riso, repercutindo as vibrações sentimentais dos estados de alma com que se solidarisou, guarda em si a côr, o perfume, o bulicio das paisagens morais que percorreu—e sugere constantemente, pela relembrança dessas ligações e afinidades, os movimentos e os anscios do *eihos* português, de que é, por assim dizer, um effuvio estético.

Essa visão de conjunto atribue-lhe ainda, sem duvida, um certo poder de caracterisação e firma com maior segurança a verdade, confusamente palpitada, entre exageros e através dum delirio de entusiasmos, pelos encomiastas—da graça portuguesa que é como que uma epifenomenia artistica da vida multiplice e veemente da Raça.»

Através estas 205 cerradas paginas de prosa vernacula, bem batida de classicos lavores e apropriada sintaxe, chega-se apenas a uma conclusão exacta—a de que o sr. Carlos Duarte é um homem profundamente erudito, sabio investigador, em honesto e permanente comercio com os nossos classicos, e que para demonstrar praticamente que de facto, *a graça portuguesa* não existe, escreveu, sem nenhuma especie de graça, um laborioso epitafio sôbre *A graça portuguesa.*

* * *

Devassadas estas duas matas virgens, uma ramalhando no fundo das Idades semi-barbaras, com um clamor todo portuense, outra desfolhando-se sorumbaticamente, sonolentamente, sobre as manhas e prendas desta «*tremosa estrebaria*»—eis-nos perante quatro volumes de consagrados, o *Canhenho aum vagamundo*, do dr. Ricardo Jorge, *O heroismo, a elegancia e o amor*, do dr. Julio Dantas, *A arte de bem morrer*, de Antonio Ferro, e *...Cinsa e nada*, de Felix Bermudes.

Prosa já algures revelada, em conferencia ou em jornais, tirante as duzentas e noventa macissas paginas do dr. Ricardo Jorge, é obra fragmentaria, de roupas leves, ideias leves, donaires mundanos, vindas de longas terras, e que recolhem agora a penates, com todo o ar cansado, regalado, *fin de saison.*

Mas, o que se não faz em dia de Santa Maria, faz-se em qualquer outro dia.

Na proxima quinta-feira falaremos dos quatro volumes citados, certos de que nem o leitor, nem os autores, venham a sofrer imoderadamente com este compasso de espera...

Carlos Selvagem

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Joana Plantier Bom de Sousa, D. Izabel de Aguiar e Lemos de Castro Pereira e Sola (Francos), D. Julia da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Beatriz de Vasconcelos e Sousa Betelho de Matos e Noronha, D. Laura Barbosa de Oliveira Braga, D. Izabel de Lucena e D. Elisa Ferreira da Costa Lima.

E os srs.:

Dr. Francisco de Sales Fernandes Gião, José Zuzarte Mascarenhas de Moraes e Ataide e o menino Antonio Fernando Ruival.

—Faz hoje anos o sr. Mario Amoedo Vasques.

Casamentos

Ontem realisou-se o casamento da senhora D. Clementina Gomes, gentil filha da senhora D. Maria Clara Gomes e do sr. João Gomes, com o sr. Arnaldo Pedroso Gomes da Silva, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Amelia Gomes e madame Malta e de padrinhos os srs. Zeferino Pedroso Gomes e José Malta.

Terminado o acto foi servido, na residencia dos paes da noiva, um fino lanche, seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Veraneios elegantes

Em Cascais

A'manhã e depois realisam-se, de manhã e de tarde, nos esplendidos «courts» do Sporting Club, as meias finais e finais do grande campeonato internacional de «tennis», que desde domingo se está ali realisando e cujas provas têm despertado grande interesse, não só no nosso meio desportivo, mas sobretudo no meio mundado, que ali tem concorrido em grande numero, concorrendo assim com a sua presença para dar aos magnificos jardins da Parada um aspecto verdadeiramente encantador.

As tardes de ámanhã e de domingo, estamos certos, atingirão o maximo de animação.

Na noite de domingo realisa-se a distribuição dos premios das varias provas do campeonato, a qual será seguida de baile, abrilhantado por um dos melhores quintetos da capital.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Fox e no Chiado Terrasse, e á noite, no Cinema Condes, na «scirée» da moda.

A caridade

Em Santo Amaro de Oeiras

E' ámanhã que no Eden de Santo Amaro se inaugura a elegante «verbena» e baile de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade a qual é coadjuvada por um grupo de rapazes, e cujo produto reverterá a favor da Casa de Trabalho e Escolas Paroquiaes da vila de Oeiras, a qual continuará no domingo de tarde e de noite.

Pelo grande entusiasmo que está despertando é de esperar que tanto a noite de ámanhã, como a tarde e noite de domingo seja ahi que tudo que de melhor se encontra veraneando em Santo Amaro de Oeiras, dará «rendez-vous».

Em Parede

Organisada por uma comissão de que fazem parte as sr.ª: D. Ana Rosa Fernandes, D. Licinia Gonçalves, D. Maria Amelia Correia, D. Maria do Carmo Fimenta Aguiar e D. Maria Eliza Martins e os srs. Artur Henriques, Estevão de Oliveira, Eugenio Teles, Inacio Pinto, José Luiz Ricardo e Raul Tojal, inicia-se ámanhã á noite no Cine-Casino desta praia, a elegante festa de caridade que continuará na noite de domingo, e cujo produto se destina a favor do Sanatorio para creanças atacadas de tuberculose ossea e a qual constará de «kermesse», «tombola», venda de chá e refrescos, «pim-pam-pum e de outras diversões.

Poderemos afirmar que tanto a noite de ámanhã como a de domingo no Casino-Cinema da Parede, será revestida de grande brilhantismo.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata de Tovar, partiu de Coimbra, para a quinta de Belide, em Condeixa, o sr. Diogo Barata de Tovar.

—Do Porto partiram para a Figueira da Foz, os srs. barões de Santa Comba Dão.

—Regressou de Vichy á sua casa no Porto, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Da quinta da Fatela, em Penalva, regressou a Lisboa, o sr. D. Antonio de Castelo Branco (Belas).

—Encontra-se em Sintra o sr. dr. Mario do Amaral Pirrayt.

—Partiu da sua casa do Porto, para a quinta do Vale de Abrobam, na Regua, o sr. Alfredo Infante Passanha.

—Está em Lisboa, vindo da quinta de Vale de Figueira, o distinto engenheiro agronomo sr. João Infante da Camara de Trigueiros Martel.

—A' sua casa do Paço, em Lemego, regressou de Lourdes, o sr. dr. Francisco de Carvalho Rebelo de Meneses Teixeira de Sousa.

—Da praia da Torreira, a Oliveira de Azemeis, regressou o sr. Amador Valente.

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Weisser
» » Estafilococcica
» » Antimeaingococcica
» » Aoné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

LIVROS NOVOS

"Casa e pucarinho„

por Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Transcreve-se o conto intitulado:

"Oito horas de trabalho ou historia dum Malaquias que veiu á cidade fazer compras„

De como o Malaquias resolveu vir por aí abaixo, num sabado de novembro, e o mais que lhe sucedeu

O Malaquias Pinto que, — apesar dos Pintos descenderem dos cruzados, trabalha como uma besta, desde o romper do dia ao rasgar da noite, — teve necessidade de vir até ao Porto fazer compras. Assim, no sabado passado, sem dizer «agua vai» á familia, para não ter de lavar os pés, meteu-se ao caminho, vagonou-se numa terceira classe e desabou na Invicta, aí por volta das oito horas da manhã, mais quarto menos alcôva.

Como trouxesse, porém, uma barba crescida e um cabelo adulto, lembrou-se da celebre frase — «Cherchez la femme!» — e desatou as pernas a procurar um Figaro que lhe «prantasse» o cabelo á americana e o sistema capilar do queixo á escovinha.

Nessa piedosa intenção, buscou a primeira barbearia e encontrou-a fechada; foi á segunda, mas esta ainda não estava aberta; encaminhou-se para a terceira e deu com o nariz nos taipais.

— «¡Que demonio!» — pensou o Malaquias, esfregando os olhos um no outro: — «¿Estarão de luto todos os barbeiros?»

Tentou, portanto, saber o nome, filiação e morada daquela estranha epidemia que atacava os «rapa-queiras», vindo a saber que se não tratava, felizmente, de doença contagiosa, mas sim de abundancia de saude. Em duas palavras: Os barbeiros tinham deliberado abrir os estabelecimentos ás nove da manhã, excepto aos domingos, nos quais não fechavam, — porque não abriam.

No qual o Malaquias não compra umas botas, adormece, sonha e é roubado carinhosamente

Querendo aproveitar o tempo porquanto, como o outro que diz em inglês, «times is money!», o Malaquias que, como toda a gente, precisava de comprar um par de duas botas, — para o que já trazia engatilhadas duas excelentes notas de cem mil réis e vinte libras em ouro, pedalou pelas ruas da cidade em demanda de uma sapataria. Vendo-as, porém, todas igual e hermeticamente fechadas, o Malaquias, que já ia com a pedra no sapato, percebeu que tinha dado bota e que não podia comprar as botas, visto todos os estabelecimentos se conervarem cerradissimos como a boca de qualquer talentoso deputado, abrindo apenas, — era da Lei, — quasi ao escurecer, aí por volta das nove e tal.

Para passar o tempo, foi o Malaquias até ao Jardim da Cordoaria, — unica coisa que topou aberta, — não falando na boca dalguns policias que, judiciosa e judicialmente, bocejavam pelas esquinas. E cogitando no progresso dos grandes centros, estarrecido por ver que as lojas das cidades abriam quando na terra dele era a hora da ceia, — Malaquias adormeceu num banco do jardim, a bemdizer a Civilização. Sonhou, então, com as reivindicações sociais, com o movimento operario, com a solidariedade entre os homens, com a suprema aspiração dos oprimidos, — hoje, alfim, realizada: Os três «888», que, apesar de prefazerem «24», lá na sua provincia ainda eram «três vezes nove, vinte e sete, noves fóra — nada!»

Daquele engano dalma ledo e miope, veio arrancá-lo um mantenedor da Ordem, para o informar de que mão profana lhe roubára o relogio e a corrente, não lhe acontecendo o mesmo á carteira por esta ser de coiro da Russia e o gatuno, naturalmente, recear que o Lénine estivesse lá dentro a bolcheviquizar.

De como o Malaquias resolveu fazer varias coisas e entrou na bicha

Mais aliviado, depois de se espreguiçar completamente e de ouvir dar dez horas seguidas na torre dos Clérigos, o Malaquias enveredou até á barbearia, programando pelo caminho o que faria durante as cinco horas que lhe restavam: Escanhoar-se, almoçar, levantar um dinheiro no Banco, comprar as botas e mandar fazer um fato feito. O comboio partia ás três; tinha tempo de sobra.

Quando chegou ao «coiffeur», estacou, com os olhos boquiabertos e muitos pontos de admiração nos labios. ¡Aquilo parecia um comicio de propaganda republicana, no tempo da «outra senhora!»

Centenas de pessoas esperavam a vez, sentadas nas cadeiras, na soleira da porta, penduradas nos cabides, empoleiradas nos bicos de gaz, atarraxadas no tecto, alastrando-se, as restantes, pela rua fóra, em bicha, aos ziguezagues e outras marcas de mortalhas.

Não teve mais remedio, o Malaquias, senão colar-se ao rabo da bicha e esperar, — com o pé no ar, á leia de cegonha, porque o raio dum dedo minimo apertávalhe a bota de tal maneira que, sem querer, arranjára já quatro calos na gaspea e um no tacão, — sendo este o peior de todos, por ter olho de perdiz com molho verde.

Felizmente que, ás onze, tinha avançado meio metro na ténia, e, ás onze e meia, punha um pé qualquer dentro do estabelecimento. Mas, ao meio dia, ao ver que, antes dele, ainda estavam trinta e sete fregueses para servir, desistiu e deu um nó no lenço para não se esquecer de se lembrar que era melhor ir comprar, primeiro, a fazenda e as botas, — as unicas coisas que o tinham arrastado á Invicta.

No qual o Malaquias bate, em vão, ás portas, e vai ao Banco ás duas horas

Voltou o Malaquias ao sapateiro onde fôra pela manhã. ¡Estava fechado! Foi em procura de outro estabelecimento no genero, e idem. Resolveu, em vista dos sucessivos e inexplicaveis fracassos, comprar a fazenda para o fato. ¡Pois sim! Tempo perdido. Ás lojas de lanificios estavam tambem, encerradissimas.

Alucinado, com todos os cabelos em pé de dansa, bateu á porta, — ¡e nada! Esperou, tornou a bater, rebateu e desesperou, até que uma alma caridosa que por ali passava dentro dum corpo, o informou que era tempo perdido, porque os estabelecimentos tinham fechado ao meio dia para só abrirem ás duas da tarde...

E o Malaquias sentiu-se pequeno numa tão grande terra, — onde as lojas de três portas, mal começam a abrir, ainda não teem a terceira porta aberta e já estão a fechar a primeira...

— «¿O cavalheiro diz-me quantas horas são?»

Um cavalheiro amavel, puxando de um relogio de sala, afirmou, sob a sua palavra de honra, que eram já duas — e o Malaquias, sempre para desperdiçar o tempo, tirou o cheque da carteira e foi até ao Banco. Ali, um continuo que vinha a sair, recomendou-lhe «juizo» e que «fosse lá na segunda feira, se quizesse», acrescentando, gentilmente:

— «¡Ora a besta! ¿Você não sabe que as casas bancarias fecham á uma hora, aos sabados?»

De como o Malaquias, quando ia almoçar, ouve um conto interessante e o mais que lhe sucedeu

Esmagado por tantos infortunios pegados uns aos outros com o cuspo da Pouca-sorte, o Malaquias sucumbiu. — ¡Era demais! ¡Irra! ¡Tinha só hora e meia para o comboio e nem barba, nem botas, nem fato, nem cheque!... ¡Cinco longas horas a correr dum para outro lado, á procura dum estabelecimento — e, horror! quando este fechava, aquele abria e, quando este abria, fechava aquele! ¡Estavam a brincar com o Malaquias, positivamente! — O peior é que lhe fazia falta o dinheiro que tinha de levantar do Banco. Daí a dois dias precisava de reunir todos os centavos dispersos para efectuar um pagamento inadiavel e — «¡hoc hopus fc labor est!», como dizia o padre Silvestre quando olhava para a sobrinha...

Por causa das oito horas de trabalho, o seu estomago já estava em descanso ha mais de dezaseis. — «¡Vou almoçar!» pensou o Malaquias. E, esquecendo a barba, os pés, o corpo e os credores, ele aí vai ao primeiro restaurante que lhe surgisse.

— «Comidas e bebidas. ¡E' aqui!»

Já levantava um pé para entrar com o direito, quando foi abordado por dois cavalheiros bem vestidos. Cumprimentaram-no respeitosamente e, um deles, pede a palavra para dizer o seguinte, em português vernáculo:

— «Fomos encarregados de distribuir pelos pobres desta cidade a quantia de um conto e duzentos, piedoso legado da senhora Dona Fulana de Tal Junior. Disseram-nos na terra, — nós sômos de Paio Pires, — que, a forma pratica de cumprir as ultimas vontades da ilustre finada, seria entregar esta importante soma aos jornais, rogando-lhes a fineza de tratar do assunto com a máxima urgencia e honestidade. Porém...»

Aqui, o cavalheiro bem vestido toma a palavra:

— «Não conhecemos nada nem ninguem no Porto. Vossa Ex.ª parece-nos pessoa de toda a responsabilidade e confiança e, de bom grado...»

O outro conclue:

— «Se Vossa Ex.ª — que deve estar relacionado com a Imprensa, — quizesse prestar-se a isso... nós dár-lhe-iamos...»

Admirado por tamanha prova de confiança, o Malaquias resolveu falar:

— «Perdão, mas... os senhores não me conhecem, e...»

— «E' um conto e duzentos. Queira verificar.» — E um dos cavalheiros mostrava-lhe uma respeitavel porção de notas do banco, cuidadosamente metidas dentro dum sobrescrito. — «Se Vossa Ex.ª por uma questão de escrupulo exagerado, quizer depositar, como caução, nas nossas mãos, qualquer quantia, em troca destes valores, nós...»

O Malaquias não quiz ouvir mais. ¡Um conto e duzentos! Todos os seus compromissos solvidos, todas as contas pagas, — e, ainda por cima, aquele pedaço de terra para feijões que o João da Rita tinha para vender...

— «Trago comigo, apenas, uns trezentos mil réis...»

— «A sua palavra e essa pequena quantia, são suficientes garantias para nós».

— «Aqui estão».

— «Aqui estão».

Efectuada a transacção, — ¡sorte grande para o Malaquias! — cada qual foi para seu lado.

... ...

Eram quasi três horas, — ¡a hora do comboio, — quando o Malaquias saiu do comissariado. Fôra apresentar queixa contra os dois meliantes que, em troca de trezentos escudos, o tinham mimoseado com um pacote de jornais velhos. E, por um triz que não ficou retido na Policia, onde o acolheram com invectivas e risinhos de troça, onde o insultaram «ainda por cima», chamando-lhe nomes exquisitos, dando-lhe pançadas e belisções e achando «muito bem feito» o gesto dos meliantes... — ¡Pouca vergonha!

...E sem cuidar de mais nada, o Malaquias meteu-se no comboio.

Epilogo e uma frase judiciosa de Malaquias

A mulher do Malaquias, ao vê-lo regressar com barba e sem embrulhos, exclamou:

— Valha-te Nosso Senhor. ¡ ¿Então tu vens com as mãos a abanar?

E o Malaquias, arrasado:

— «¡Cala-te, mulher! ¡Tu sabes lá como tudo está mudado! — Agora, nas cidades, só se póde fazer compras ao Domingo, porque á semana ninguem trabalha.»

— «¿Então está tudo fechado?»

— «¡Tudo, mulher, tudo!» — E, deixando escapar um suspiro: — Só estão abertos os gatunos e os vigaristas...»

TEATRO AVENIDA
HOJE — DEFINITIVAMENTE — ás 21,15
A SEVERA
opereta em 3 actos, de Julio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte
A'MANHÃ — Recita do actor Abilio Baptista «A SEVERA» — Não ha passagem de bilhetes

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS
Ultima semana do grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças — Linda musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida enscenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

NACIONAL Telef. N. 3049
Ultimas REPRESENTAÇÕES — Hoje
O CABEÇA DE TURCO
A peça de maior agrado na actualidade
Terça-feira — Despedida de «O Cabeça de Turco», visto terminar o contracto com o actor ALEGRIM, não podendo ser prorogado

BLENORRAGIAS
KAVAFORM
DÁ MARAVILHOSOS RESULTADOS
Em todas as Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
RUA AUGUSTA, 229-3.º
LISBOA

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — ás 20,30 — HOJE
Grandes espectaculos animatograficos
A Sereia de Pedra
Todo um programa escolhido e de garantido exito
HOJE HOJE

= APOLO =
Telefone N. 4129 A's 21,15
Festa artistica de
MARIA MATOS
1.ª representação da peça em 3 actos original de MARIO DUARTE e VALERIO RAJANTO
RENASCER

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O fado

Podem dizer-me que o fado não é português, que eu acredito. Porque o fado é a propria Dôr — e a Dôr é universal, não conhece fronteiras, nem raças, nem nações.

Podem dizer-me que o fado é barbaro; que veiu das tribus selvagens da America ou da India; que não e mais que uma reminiscencia da toada dolente dos negros escravos que pelas ruelas tristes de Lisboa murmuravam o seu desgosto de viver...

Podem dizer-me que o fado é doentio e tem uma grande influencia no abastardamento da raça.

Mas eu quero ao fado — como até se pode querer a uma bebida que nos envenena e nos mata.

O fado é um balsamo admiravel para as feridas do coração. Ouvindo-o, esquecemos as nossas dôres, os nossos receios. E envolve-nos numa dôce embriaguês — como um filtro misterioso do Oriente...

Que do Oriente, donde tantas maravilhas nos vieram, deve tambem ter vindo essa toada de maravilha...

* * *

Uma guitarra. Uns labios de mulher, cantando o fado, sob uns olhos envolventes, profundos. E a gente perde-se naquela dôce toada, como num bosque encantado. Passam os minutos, passam as horas, e o nosso encantamento só acaba — quando acaba o fado...

Mas a impressão fica. Aos nossos ouvidos continua gemendo sempre a voz que nos encantou, sôam sempre os acordes da guitarra que nos prendeu...

Que o fado seja mau, que o fado faça mal — como o alcool, o opio e a morfina — acredito. Mas acredito tambem que o fado é imortal, eterno — imortal e eterno como a propria Dôr que ele canta nos soluços das gargantas e das guitarras...

Felix Correia

Julio Dantas

Encontra-se, felizmente melhor, o ilustre presidente da Academia das Sciencias sr. dr. Julio Dantas.

A Espanha de hoje

O artigo que, com este titulo, publicou o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, foi transcrito na integra pelo diario *Extremadura*, de Caceres.

UMA SINDICANCIA

Foi ordenada uma sindicancia ao director e alguns professores da escola primaria superior de Leiria, e nomeado sindicante o reitor do liceu daquela cidade.

CAMBIOS

Dia 28

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5/32	2 9/64
» 90 dias	—	—
Paris	1$480	1$510
Berlim	—	—
Holanda	9$610	9$655
Madrid	3$370	3$400
Bruxelas	1$265	1$285
Roma	1$125	1$145
Suiça	4$360	4$395
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	24$400	24$800
Brasil	—	—
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

Os lucros de guerra e a nossa politica financeira

O antigo ministro coronel Pina Lopes fala ao Diario de Lisbôa

Hoje, na Arcada, que já começa, de novo, a ter interesse, pois com as primeiras abaladas das andorinhas chegaram os primeiros deputados, encontrámos o sr. Pina Lopes que foi, em tempos, ministro das Finanças — pessoa, pois, habilitada a poder pronunciar-se sobre as recentes propostas governamentais.

Esperámos que despachasse um amigo — que, por sinal, era deputado, e logo que vimos findo o aperto de mão da despedida, dirigimo-nos para o cêrco.

O ex-ministro das Finanças, a quem o jornalista falava pela primeira vez, é amavel e, sobretudo, discreto.

Defendeu-se o melhor que poude quando falámos em entrevista, limitando-se a dizer:

— Sou muito amigo do Velhinho — por isso sou suspeito.

— Não é razão para não dizer o que pensa sobre as suas propostas...

— Mas não as li ainda com a atenção devida. De resto, tenho estado fóra...

Alguns minutos durou esta contenda amena — preambulo de quasi todas as entrevistas.

Mas o destino é poderoso — e sem podermos explicar a forma como isto aconteceu — vimo-nos, de repente, a ouvir da boca de Pina Lopes algumas considerações interessantes que ditas, embora, sem intuitos de publicidade, aqui nos esforçamos por as dar o mais fielmente possivel. Que Pina Lopes nos releve a indiscreção.

— Não me parece que o Velhinho precizasse de levar tanta coisa ao Parlamento. O governo tinha autorizações bastantes — confessa o ex-ministro das Finanças, pausadamente, acauteladamente.

— Mas confia na utilidade das propostas?

— Confio na bôa vontade do Velhinho, trabalhador infatigavel e inteligente. Convem não esquecer que a aprovação do emprestimo foi devida a ele, á sua acção parlamentar.

— Mas isso não basta. A fé só por si...

— Ah! os jornais não acreditam nas medidas!

Um colega nosso que assistia mete este aparte venenoso:

— Como havemos de acreditar, se nem ele mesmo acredita?!

Pina Lopes continua dizendo:

— A redução dos quadros do funcionalismo é um problema arriscado — tem muito que se lhe diga. Parece-me que só ditatorialmente deveria ser feita. Pois não é ao governo que se deve o aumento do funcionalismo?

— Das propostas apresentadas qual a que lhe parece mais importante?

— A do emprestimo que visa o equilibrio orçamental. Mas...

— Mas...

— Devia ser completado, a meu vêr, com um emprestimo externo. Só assim se conseguiria a drenagem do ouro para o nosso país e só com a entrada de ouro poderemos aliviar o nosso cambio.

— Acredita na vinda de Afonso Costa?

— Para as finanças?

— Ou para a chefia do governo.

— E' ainda um ponto muito duvidoso da nossa politica.

— Mas que lhe palpita?

— Palpita-me que, se vier, não virá fazer algo de notavel...

— Afonso Costa é alguem...

— Sim, é um homem muito sabedor, muito esperto, mas não fez nada quando esteve na pasta das finanças. A ele se deve a linda situação em que nos encontramos.

— Então?

— O abuso da circulação fiduciaria, a quem se deve senão a ele?

— No seu criterio, que devia ter ele feito?

— Recorrer ao emprestimo e ao credito, unica forma de conservarmos ouro em deposito. Todas as nações fizeram isso durante a guerra. E além disso...

— Além disso, a nossa politica financeira devia ter assentado sobre os lucros da guerra. Que admiravel fonte de receita isso não seria! Agora já é tarde!

— Por conseguinte, Afonso Costa...

— Só quando ele vier, e depois de o ter visto fazer qualquer coisa, é que acreditarei. Antes disso...

BOMBA encontrada num telhado

Num telhado da rua do Mirante foi hoje encontrada uma bomba de dinamite, de grande potencia. A P. S. E. já averiguou que a referida bomba foi ali abandonada por Antonio Luiz Junior, o «Vidraça», um dos fugitivos da Torre de S. Julio da Barra.

Contribuição predial

Os coeficientes referentes á contribuição predial que sairam nas propostas de finanças, por erro de tipografia, são mais baixas do que veiu publicado.

A CHEGADA DO SR. NORTON DE MATOS

Sobre assuntos que se prendem com a chegada do Alto Comissario em Angola, conferenciaram hoje com o sr. presidente da Republica os srs. José Pacheco e Celestino Soares.

SMUTS e o presidente eleito

LONDRES, 27 — O general Smuts voltou á delegação portuguesa para felicitar o sr. Teixeira Gomes. Durante a conversação foram tratados diversos assuntos pendentes, principalmente o da fronteira de Moçambique-Suaziland, do porto de Lourenço Marques tão importante para a exportação do carvão do Transvaal. A conversação cordial e satisfatoria será recomeçada no proximo mês, diz o sr. Smuts, entre ele e os srs. general Norton de Matos e almirante Azevedo Coutinho. — (H.)

O conto do vigario

O sr. José dos Santos, rua do Vale de Santo Antonio, 205, 1.º, queixou-se á policia de que na rua dos Fanqueiros, fora abordado por dois desconhecidos que, pelo processo do «Conto do vigario», o burlaram, subtraindo-lhe uma bolsa de prata com 35 libras em ouro e a quantia de 1.000 escudos.

O NOSSO TEATRO

"Renascer"

peça em 3 actos

estreia-se esta noite

Algumas breves palavras trocadas com um dos autores

É hoje que se realiza, no Teatro Apolo, em festa da ilustre artista Maria Matos, a primeira representação da peça *Renascer*, de Mario Duarte e Valerio de Rajanto.

É sempre interessante ouvir os autores, antes do pano subir.

Valerio está no Brasil, incorporado na companhia Cremilda Chaby, de maneira que só podemos arquivar nesta coluna o que nos disse Mario Duarte — director da revista *De Teatro:*

MARIO DUARTE

— Tenho hoje uma maior confiança na peça — não só porque os seus interpretes me têm encorajado, mas tambem pela forma como eles se têm interessado no estudo dos papeis.

— Com referencia á interpretação?

— Não é hoje missão minha criticar. Eu estou satisfeito. Os julgadores falarão. A minha espectati a é confiante e acatarei a sua opinião submissamente, como deve fazer todo o autor. De resto é a festa de Maria Matos, essa explendida artista que tem dedicado á nossa peça o melhor do seu esforço valiosissimo como actriz e como ensaiadora.

— Está, pois, satisfeito?

— Estou. Desta vez ainda não houve ninguem que afirmasse (nem eu tão pouco) que a nossa peça haveria de ser por fôrça um exito — como está agora na moda autores e actores afirmarem-no. Talvez isso lhe tire o enguiço.

O nosso trabalho pretende ser honesto, mas não tenta o grande teatro de ideias sordidas. É modesto — esforçando-se por dar um aspecto *moral* da vida de hoje.

Talvez esteja nisso a sua melhor qualidade, para uma reacção consciente contra os desvarios escabrosos da maior parte das peças que hoje são levadas á scena.

Assim fechámos a entrevista. Logo á noite veremos — para falar com a devida justiça.

ATLAS

A **Casa Atlas** acaba de receber novos tipos de calçado para homem na forma moderna **Presidente**

Rua do Ouro, 198

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

COMPLETANDO...

Cunha Leal

e as propostas

de Velhinho Correia

A contribuição rustica e a circulação fiduciaria

Exigencias inadiaveis de paginação, obrigaram-nos a cortar na entrevista que o sub-«leader» nacionalista, sr. Cunha Leal, nos concedeu, dois trechos em que ele analisa as injustiças com que a distribuição da contribuição predial rustica se pratica, e a situação da circulação fiduciaria. O interesse que a sua critica ás propostas de finanças despertou, levam-nos a publicar hoje em dois trechos, sem o que ela ficaria incompleta.

* * *

Disse o nosso entrevistado sobre a contribuição predial rustica:

—Na base 4 das propostas, são elevados os coeficientes de contribuição predial rustica. Ora, se ha casos em que a contribuição póde perfeitamente sofrer o aumento que deriva da multiplicação defendida pelo sr. Velhinho Correia, ha outros em que isso é impossivel. A desigualdade nessa contribuição é de tal forma afrontosa, que qualquer aumento só é justo com uma alteração provisoria das matrizes. Se as populações rurais soubessem de metade das injustiças que nessa materia se cometem, estou convencido de que não suportariam esses vexames. Os grandes caciques monarquicos da provincia, nesse capitulo teem gosado de uma benevolencia que a monarquia não conseguiu nunca exceder. Pense o sr. ministro das Finanças na forma de fazer essa modificação provisoria das matrizes e deixe-se de fantasiar teorias de gabinete.

* * *

Sobre a antecipação de receitas, circulação fiduciaria e o exercicio da industria bancaria:

Para antecipar a receita do imposto extraordinario a que já me referi, o governo propõe-se fazer uma operação de credito ou um suprimento que possa representar em escudos a sua importancia. Antigamente, a antecipação da recolha de receitas, fazia-se por meio de operações de divida flutuante. Agora, deve projectar-se levantar 30.000 contos na Caixa Geral dos Depositos e a isso se chamará uma operação de credito, ou fazer um suprimento de igual importancia no Banco de Portugal — naturalmente, com o consequente aumento «provisorio» da circulação fiduciaria... Mais coisas, infinitamente mais coisas dignas de apreciação conteem as suculentas propostas do sr. Velhinho Correia. Por exemplo: a palinodia do cheque «cruzado» e a limitação do exercicio da industria bancaria. O exercicio do comercio bancario só poderá fazer-se por aquelas entidades cujo capital e fundo de reserva, somados, não sejam inferiores a 20.000 contos em Lisboa, 10.000 no Porto e 5.000 no resto do paiz. Nesta terra não ha, decididamente, nem 8 nem 80. Compreendemos a necessidade desta elevação de capital, mas não compreendemos o exagero.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

A DEFEZA NACIONAL

A armada portugueza

e a vinda de Teixeira Gomes

O capitão de fragata Almeida Henriques fala ao Diario de Lisbôa

O capitão de fragata sr. Almeida Henriques, oficial distinto que esteve onze anos nos submarinos, faz-nos hoje algumas interessantes declarações. Falámos da vinda do sr. Teixeira Gomes:

—Tocando-nos sempre mais vivamente qualquer manifestação feita através o mar, caminho que fomos dos primeiros no mundo a trilhar, na edificação do nosso importante imperio colonial, muito lisonjeia os nossos sentimentos patrioticos a alta homenagem que a nossa antiga Aliada presta ao futuro Presidente da Republica Portuguesa, Teixeira Gomes, fazendo-o conduzir a Portugal no seu cruzador «Carysfort», no momento em que ele vem tomar posse do seu alto cargo, assim como a significativa atenção da nossa vizinha Espanha, fazendo-o escoltar pelo seu cruzador «Victoria Eugenia».

—Estes dois navios...

—Pertencem á classe dos cruzadores ligeiros, cujo deslocamento maximo foi limitado em 10.000 toneladas pelo artigo XI do Tratado de Washington. O «Carysfort», construido no estaleiro privado de Pembroke, de 1914 a 1915, desloca 4780 toneladas, tem 133,8 metros de comprido, 4 peças de 150 m/m de armamento principal, 4 tubos de lançamento de 533 m/m, e maquinas principais de 40.000 cavalos, dando 32,5 milhas á hora. O «Victoria Eugenia», construido no Arsenal do Ferrol, de 1915 a 1921, desloca mais 770 toneladas do que o «Carysfort», tem mais 5 metros de comprimento, mais 5 peças de 150 m/m, mas as maquinas teem menos 17.500 cavalos de potencia, a sua velocidade é de menos 7,5 milhas, tem menos 2 tubos de lançamento e durou mais cerca de 4 anos a sua construção.

—A afirmação de que a nossa marinha não possue navio algum desta classe...

—Corresponde, evidentemente, a de que, na realidade, ela não possue cruzador algum, por mais que aos nossos ouvidos esta verdade sôe desagradavelmente. Como representação, ainda não ha muito tivemos ocasião de lamentar a falta de um navio semelhante, quando da viagem do nosso Presidente da Republica ao Brasil, e estão na memoria de todos, as scenas desagradaveis a que deu logar a sua falta, e o enxovalho injusto que, a esse proposito, se fez recair sobre o excelente pessoal da nossa marinha mercante. Se outro exemplo fosse necessario, temo-lo agora aí, bem eloquente.

* * *

Navios dessa naturea não são apenas necessarios como representação:

—Além dessa importantissima razão, a construção de tais unidades não só se torna de uma necessidade evidente para um Paiz Colonial, como o nosso, mas ainda tem fortes razões de ordem militar a justificá-la, como «condutores de flotilha» dos nossos contra-torpedeiros, unica classe de navios de valor militar que é construida no nosso Arsenal, e que assim receberiam valorisação tactica, além de uma melhor orientação na sua preparação militar.

—A existecia da nossa marinha de guerra e a sua boa administração...

—Não se compreendem, desde que não se desembarasse dos encargos improdutivos, inuteis que pezam no seu orçamento, e se não complete dos elementos mais rudimentares precisos para que constitua um minimo do que deve ser exigido á marinha de um Paiz com as caracteristicas do nosso.

—E desses, além dos que citou quais são os mais importantes?

—A aviação maritima e os submersiveis, armas que se, modernamente, representam elemento primordial em qualquer marinha, muito especialmente o representam para a nossa, como é obvio. E estas são duas armas para as quais se não improvisa o pessoal e que, portanto, a Patria tem por dever conservar vigorosas e prontas, facilitando e promovendo as especialisações respectivas, e não opondo dificuldades que eu recordo bem quantas lutas longas e arduas custaram no tempo da implantação do serviço dos submersiveis, na nossa marinha, as quais poderiam então (ha 10 anos) ter na rotina uma explicação que hoje só terão, na cegueira mais completa.

—A aviação maritima...

—O glorioso «raid», de retumbancia mundial, feito o ano passado ao Brasil, e todos os outros mais curtos, menos conhecidos, mas audazmente realisados, demonstram bem a predisposição optima do nosso pessoal para a aviação.

—Quanto á arma submarina...

—E' sabido como se desenvolveu admiravelmente na nossa marinha, mercê das explendidas qualidades de adaptação e intuição dos nossos oficiais e marinheiros que compreenderam, desde o seu inicio, e sem dependencia das lições que a guerra posteriormente veiu dar, toda a sua eficiencia de toda a ordem, sendo indispensavel agora que não estacione, devido ao nefasto ambiente de estagnação e paralisação que atravessamos, e que torna espinhosa e ingloria a luta do pessoal que nos submersiveis dedicadamente trabalha.

—Isto quanto ao seu pessoal. Quanto ao material...

— Indispensavel adquiri-lo. Hidroaviões obedecendo ás caracteristicas militares do seu emprego em operações navais; submersiveis de «alto mar», já de ha muito incluidos no nosso programa minimo, dispondo de aquelas condições de habitabilidade que os «de costa» só posssuem para o limitado serviço a que são destinados.

* * *

Voltando ao primitivo assunto:

—Posto este quadro, e regressando da pequena digressão, embora conservando sobre ele o feixe luminoso que lhe lançámos, qual será a recepção condigna que o Paiz, mediante a sua marinha de guerra, fará ao seu futuro Presidente, tão galhardamente conduzido e escoltado ao alto cargo de que vem tomar posse? E' isso o que com a sua aguda intuição e altos dotes de diplomata verá, com olhos de ver, o nobre Presidente, ao entrar no belissimo porto de Lisboa, que tem sido sempre, desde a época dos primeiros descobrimentos, o nosso grande porto de armamento, e ao receber dos navios da sua Armada, para cuja imponencia o fumo das salvas da ordenança atrairá a sua inteligente atenção, as altas honras em que, para receber o seu Presidente, se não esmerará menos o seu Paiz do que os Paizes Amigos que o trazem e veem homenagear.

Professores primarios

O sr. J. Filipe Portugal, delegado do professorado primario do Fundão, instou junto do sr. ministro da Instrução para que sejam pagas as diferenças de melhoria de vencimentos desde Janeiro do corrente ano até esta data, que se encontram em divida.

Direcção geral de ensino

Tendo-se apresentado ao serviço o 1.º oficial chefe de secção, dr. Julio Isaac, foi nomeado chefe interino da 2.ª repartição da direcção geral de ensino primario e normal, sendo exonerado daquelas funções o inspector das escolas moveis, sr. Armando A. da Silva.

Pelos teatros

Satanela-Amarante

Está constituida a companhia Satanela-Amarante, que inaugura a sua epoca, no proximo mês, explorando o genero comedia. O elenco ficou assim formado; actrizes, Luiza Satanela, Irene Grave, Maria Santos, Eugenia Coutinho, Louzalira Neves, Sofia de Souza, Zulmira Vargas, Raquel Moreira; actores, Estevam Amarante, João Silva, Jorge Grave, Agostinho Lagos, Armando Machado, Henrique de Oliveira, José Alves J. Joaquim Pacheco e Pedro Magalhães. Ponto, João Santos; contra-regra, Armando Ferreira; maquinista, Antonio Tavares; Ensaiador, Pedro Cabral e secretario Alfredo Fonseca.

Mercedes Blasco

A proposito do artigo que Mercedes Blasco publicou no «Diario de Lisboa», escreve-nos o nosso leitor sr. Julio Ferreira, lembrando a conveniencia de, para acorrer á dificil situação em que a talentosa artista se encontra se promova um espectaculo, em qualquer dos teatros da capital, para seu beneficio. Ao alvitre aqui damos acolhimento, indo os colegas de Mercedes Blasco certamente cuidar da sua execução.

Duas estreias

Realisam-se hoje duas estreias de peças: no Apolo, a «première» da peça «Renascer», original de Mario Duarte e Valerio de Rajouto, em festa artistica da illustre actriz Maria Matos e com a participação dos primeiros artistas da sua magnifica companhia; no Avenida, a «reprise» da opereta «A Severa», que ámanhã se repete em festa artistica do distinto actor Abilio Batista, rapaz cheio de faculdades de trabalho, que tão bem tem sabido exercer, durante a epoca de verão, naquele teatro, o cargo de director artistico.

Conflito teatral

Vae ser entregue pelo illustre dramaturgo André Brun ao chefe do distrito, inspector geral dos teatros, a solução de um conflito com os actores Luiz Pinto e Rafael Marques, relativo á falta de pagamento dos direitos de autor duma peça representada durante a «tournée» realisada ultimamente por aqueles artistas.

Atrás do reposteiro

A actriz Elisa Santos, que faz actualmente parte da companhia Macedo, do São Luís, e que está contratada para a epoca de inverno no Eden-Teatro, será substituida na magica «O Gato Preto», pela actriz Lina Demoel.

—Começaram hoje no São Luís os ensaios da opereta «A Prima Inglesa», o feliz original de D. José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira, com musica de Filipe Duarte, com que inaugura a epoca de inverno no São Luís a companhia Armando de Vasconcelos, na qual o tenor Fernando Pereira desempenha pela primeira vez o papel creado pelo tenor Sales Ribeiro.

—Consta que o papel que o actor Silvestre Alegrim interpreta na peça «O cabeça de Turco», no Nacional, passará, depois da saída daquele artista, a ser desempenhado pelo actor Luís Bravo.

—Regressou do norte o escritor Ernesto Rodrigues que vai, desde já, colaborar em varios trabalhos teatrais da Parceria a que pertence.

—A temporada de inverno em S. Carlos inicia-se no dia 7 de outubro pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga com a «reprise» da «Casa em Ordem», a que se seguirá a «première» da comedia «A vinha do Senhor».

—O Politeama inicia hoje uma série de espectaculos cinematograficos, exibindo, entre outros, o «film» português «A Sereia de Pedra», de D. Virginia de Castro e Almeida.

— Numa enfermaria particular do hospital de Arroios, foi hoje operada a distinta actriz Amelia Pereira, da companhia Lucilia Simões e Erico Braga.

A operação correu muito bem, devido ao esforço do sr. dr. Torres Pereira.

Depois de operada, seguiu para sua casa, acompanhada de algumas amigas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luís = A's 21 — «Gato Preto».
Politeama = Não ha espectaculo.
Avenida = A's 21 = «A Severa».
Apolo = Ás 21,15 = «Renascer».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = Companhia infantil.
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

TINTURARIA

PORTUGALIA

INAUGUROU AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES PARA

EXTRAIR O PO DE «CARPETTES» E PASSADEIRAS DE QUALQUER TAMANHO

RESULTADOS GARANTIDOS

Demora 2 a 3 dias

Preço: 15$00 a 30$00 por «carpette» conforme tamanho entregue no domicilio

Esta tinturaria está montada com as mais modernas instalações movidas a vapor e electricidade para TINGIR—LAVAR—LIMPAR A SECO toda a qualidade de Fatos, Vestidos, Chapeus, Luvas, Peles, Boás, Plumas, Cortinas, Reposteiros, Tapetes, «Carpettes», capas e capotas de automoveis, etc.

Plissam-se todas as qualidades de vestidos de lã, seda e algodão.

Encarregam-se igualmente de todos os trabalhos industriais de tinturaria.

234, RUA DO OURO, 242

BARROS & SANTOS

Telefones: N. 2970-3309

Sucursal:

RUA PRIOR DO CRATO, 56

(antiga R. Livramento)—Alcantara

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON

PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PO de Arroz e SABONETE

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

EMPREZA TECHICA INDUSTRIAL, L.da

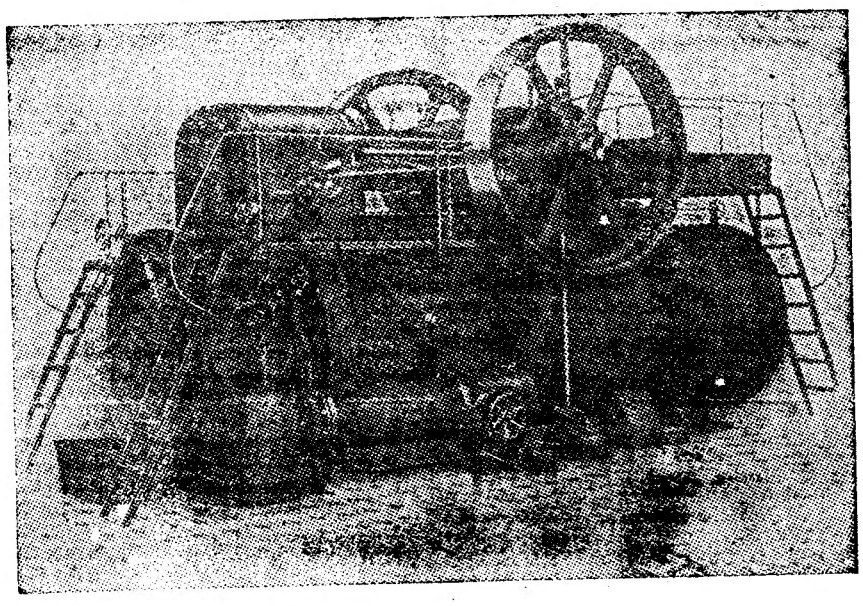
Sede em Lisboa

Rua da Boa Vista, 43

Telefone C. 397

Filial no Porto

Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: *C. 5430* / grafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Os cursos

que todos devem fazer

SAO os de Escrituração e Contabilidade do **Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia.** Largo Trindade Coelho, n.º 6, Lisboa.

Peçam os prospectos que são remetidos gratuitamente e hão-de reconhecer que **só aqueles que não querem dar-se ao incomodo de estudar em casa e sem o menor transtorno, não conseguem um bom emprego no comercio ou não melhoram de situação.**

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.ª (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.da

Rua dos Alamos, 7--LISBOA

Telefone 3121—N.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Çimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão ndicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

Decretos

assinados

por Afonso XIII

sobre

varias questões importantes

MADRID, 28

O general Primo de Rivera esteve ontem das 10 ás 12 da manhã despachando com o Rei, que assinou decretos aceitando a demissão do sr. Carlos Blanco de director geral da segurança, nomeando para o substituir o general Arlegui, dissolvendo os conselhos da propriedade industrial e comercial, dispondo que o general Aguar passe á efectividade de serviço.—(Especial.)

O general Llamas

foi condenado a 3 anos de prisão

MADRID, 28

Realizou-se ontem o julgamento do comandante Llamas, que estava á frente dos regulares de Melilla em 1921, sendo acusado de culpado da retirada de Annual, e condenado a 3 anos de prisão.

Os defensores apelaram da sentença, alegando a brilhante folha de serviços do acusado.—(Especial.)

O comunicado

das operações de Marrocos

MADRID, 28

O comunicado oficial de Marrocos diz que o alto comissario partiu em visita a Xauen e ao zoco Arbaa, regressando ámanhã.

O dia decorreu sem novidade, tendo-se apenas em varias frentes tiroteado o inimigo durante os reconhecimentos efectuados.—(Especial.)

Os rebeldes

atacam varias posições

MELILLA, 28

Os rebeldes continuam a atacar varias posições avançadas, tendo nalgumas delas havido fortes tiroteios. De Xauen partiram varias colunas para efectuar reconhecimentos.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A vitoria

da politica militarista franceza

e a cessação

da resistencia alemã

As ultimas noticias oficiais de Berlim, anunciam já o termo da «resistencia passiva» no Ruhr, pelo esgotamento de todas as disponibilidades financeiras para manter por mais tempo este estado de guerra de novo genero, entre a Alemanha vencida, arruinada e ocupada, e a França vencedora, arrogante e militarista.

Todos aqueles que anteviam ainda para a França dias funestos ou incertos, com a sua decisão imperiosa de tomar a ofensiva da Victoria, a fim de fazer valer os seus direitos de nação vitoriosa, consignados no tratado de Versailles, podem agora aquietar as apreensões—porque mais uma vez a França venceu.

Poincaré, com a sua politica nacionalista recta, e inflexivel, acaba agora de reparar por uma forma retumbante, a politica sectarista, dubia, opurtunista, de que o marechal Foch acusou Clemenceau, pouco depois de ractificado o tratado de Versailles.

Com efeito, em Novembro de 1918, o marechal só aceitou o armisticio, já aflictivamente solicitado pelo governo alemão, quando viu falhados, nos bastidores da politica inter aliada, os seus supremos objectivos militares de generalissimo dos exercitos aliados—ou fosse a marcha vitoriosa dos seus corpos de exercito, através a Alemanha vencida, com a ocupação militar de Berlim, onde seria ditada a Paz.

No seu espirito simplista de soldado, no seu orgulho de vencedor, pensaria só assim desafrontar dignamente a França humilhada de 71.

A famosa entrada dos Prussianos de Guilherme I em Paris, ao som da marcha militar de Schubert, com a passagem das aguias imperiais vitoriosas sob o Arco do Triunfo—seria retumbantemente ripostada com a entrada vitoriosa dos Exercitos do Mundo, sob o comando supremo dum marechal de França, ao som da marcha militar de Rouget de Lisle, sob as arvores da *Unter den Luiden*, até ao Palacio Imperial de Potsdam.

E no seu criterio são de politico, porventura teria concluido Foch, que este golpe fulminante das armas aliadas sobre as ultimas veleidades germanicas, convenceriam definitivamente a Alemanha, pelo unico argumento que a Alemanha acata e reconhece—a *ultima ratio régum*—que a sua derrota militar era um facto e que não havia senão curvar a cabeça e esperar a sentença.

O problema da Paz, imposta em Berlim por um marechal de França, ter-se-ia consideravelmente simplificado.

Todos os obstaculos, todos os perigos, todos os complexos e intrincados interesses das potencias aliadas que, posteriormente sabotaram, diminuiram, inutilisaram quasi o titanico esforço da França e do seu exercito, em 1916, 1917 e 1918, decerto não teriam aflorado, á hora da partilha dos despojos, se o golpe premeditado por Foch tivesse tido execução imediata.

Clemenceau, porém, raposa velha da politica, velho *Tigre* da Republica, cercando a ressurreição do sol napoleonico e o crepusculo da III Republica que, com os seus oitenta janeiros bem vividos e bem trabalhados, ele ajudára quasi a fazer—opôs-se, intrigou, minou, fez baquear todos os sonhos militares do grande Marechal, reduzindo-o a um méro executor dos designios politicos da rectaguarda. O que esse capricho de politico custou ainda á França, em amarguras, em horas de incertesa, em vidas e em dinheiro, ficou patente nos anais da politica francesa.

Millerand e Poincaré resgataram porém, com a sua politica nacional, os erros de visão, ou os vicios de sectarismo, de Clemenceau.

A acusação de Foch fôra publica, perante toda a França. Publicamente os factos vieram agora dar-lhe razão.

Mais uma vez, pois, triunfou a força das armas, e a vontade firme de vencer.

E depois dos sucessivos *kracks* do Banco da Paz, instalado na Haya e em Genebra, com os golpes magistrais de Kémal-Pachá, de Mussolini, e agora de Poincaré, é licito preguntar ás almas ingenuas se ainda continuarão sonhando por mais tempo com o desarmamento geral, promovido por uma pomba branca com um raminho de oliveira no bico...

DE BERLIM

O estado

de sitio

foi proclamado

em todo

o territorio da Alemanha

BERLIM, 28

O governo do Reich proclamou o estado de sitio em toda a Alemanha, e o sr. Gressler, ministro da defeza nacional, encarregado de velar pela ordem publica, colocou o general von Lossow como comandante das tropas bavaras com autoridade teoricamente excedendo a do ditador bavaro von Kahr.

Von Lossow está concentrando tropas auxiliares e proibiu as reuniões dos sequazes do chefe nacionalista Hitler, por traz do qual se encontra o marechal Ludendorff com os seus planos para a restauração da Monarquia.

As autoridades militares de Berlim foram fortalecidas com a nomeação do general Horn para comandante geral de todas as tropas da capital, incluindo a policia verde.

O chanceller Stressmann discutiu ontem á noite a situação com os representantes das potencias aliadas, conferenciando simultaneamente Lord Curzon com o embaixador alemão em Londres.—(Especial).

O governo

está senhor da situação

BERLIM, 28

Afirma-se semi-oficialmente nesta cidade que a razão imediata da proclamação do estado de sitio em toda a Alemanha, publicada á meia noite de quarta-feira, foi a proclamação do governo bavaro, o qual se temeu da crescente actividade dos socialistas nacionais bavaros.

A eventual proclamação do estado de sitio em Berlim estava, comtudo, preparada ha já alguns dias.

A opinião publica berlinense manifesta-se em conformidade com a atitude do governo, dizendo, porém, que não há razão para tomar quaesquer outras resoluções imediatas, devendo esperar-se que a situação politica se desenvolva, a qual—segundo a imprensa—o governo tem nas suas mãos.—(Especial).

Von Kahr

e o governo de Berlim

BERLIM, 28

Nos meios politicos ingleses comenta-se acerbamente o golpe de Estado na Baviera, dizendo-se que ele virá dificultar as negociações que provavelmente se iriam entabolar para a resolução definitiva do problema das reparações.

O governo de Berlim não reconhece o governo de von Kahr. Este declarou que aceitará as funções do comissario geral do Estado bavaro em que foi investido e que fará da Baviera um dique contra a onda comunista que pretende subverter a Alemanha.—(R.)

Greve geral

dos operarios de Hamburgo?

BERLIM, 28

A situação comunista agrava-se simultaneamente, em especial nos centros industriais e maritimos. Em Hamburgo os comunistas desenvolvem grande actividade procurando proclamar a greve geral. Na quarta-feira organisaram grandes cortejos transportando grandes placards em que se incitava o operariado a proclamar a comuna e a construir barricadas para resistir ás tropas.—(Especial).

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
TOURNÉE ARTISTICA LUSO-BRASILEIRA
HOJE—ás 20,30 e ás 22,45—HOJE
Extraordinario exito do actor liliputeano CAMPINHOS que tem 30 anos e 1,m10 de altura
Ano Novo
A'manhã — COISAS DE NADA
Terça-feira, 2—Reaparição da companhia deste teatro, com a revista **Fado Corrido** remodelada

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre
NOVIDADES
EM RECREIOS E DIVERSÕES
GLISSAGEM — TOMBOLA DE ANIMAIS
CONCERTOS—ILUMINAÇÕES
ENTRADA GRATUITA para senhoras e crianças

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

DIL-O TODA A GENTE
que são os fabricantes
Donas da Covilhã
que mais barato vendem, directamente ao publico, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para
Fatos e vestidos
Deposito de vendas a retalho:
Em Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 187—2.º.
No Porto—Rua Fernandes Thomaz, 392-A.

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A HESPANHA DE HOJE

AFONSO XIII

e o pronunciamento

Fala

D. Indalecio Prieto

(Continuação da 1.ª pāgina)

varez está indicado, visto a simpatia que conta nas classes medias e populares. Nas Universidades ha homens cultissimos que virão para nós.

—Não virão os senhores a ser esmagados, antes de qualquer tentativa seria?

—Impossivel. As forças operarias nacionais podem muito. Na ocasião propicia, mostrarão quanto valem. Não ha tirania que sufoque as aspirações conscientes duma classe tão numerosa como destemida. Temos ainda que contar com a assistencia internacional que nunca nos abandonará.

—Qual a causa determinante do movimento?

—A questão tremenda das responsabilidades. Como sabe, os liberais e os conservadores não se entendiam a tal respeito. Culpavam-se uns aos outros. Nos dois partidos havia responsaveis, mas, como não se detestavam, consumiam-se no mais perigoso dos jogos—diziam que era do outro lado que se deviam ir buscar os criminosos. As esquerdas iam-se aproveitando da confusão, para justiçar uns e outros. O parlamento teria que ser cerrado violentamente e nós, então, sairiamos para a rua, amotinando as multidões. Contra tal perspectiva, é que o rei, de acôrdo com os generais, poz as tropas em revolta».

Madrid, 25 de setembro.

Joaquim Manso.

NA ALEMANHA

Uma proclamação

ao povo

BERLIM, 28—O presidente do «Reich» e o seu gabinete imperial, publicaram uma proclamação ao povo alemão anunciando a cessação da resistencia passiva no Ruhr, pela absoluta necessidade de manter a vida do povo e do estado alemães, e exortando a população a suportar este novo sacrificio para recuperar a sua liberdade.—(Especial.)

A GREVE GERAL

NA CIDADE DE DUSSELDORF

DUSSELDORF, 28. — A greve geral que foi aqui proclamada é apenas uma greve de 24 horas e é um protesto contra o abandono da resistencia. A cessação do trabalho foi geral em toda a bacia mineira. Os operarios declararam que retomariam o trabalho ámanhã. — (H.)

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

GARCEZ, L.DA

Abriu ontem o seu estabelecimento

As ultimas novidades em aparelhos e artigos para fotografia

Chapas e papeis *Gevaert* — Camaras, *Foldings*, *Klapps* e *Refflex* — Aparelhos de ampliação.

Curt-Bentzin, Nettel Ilhagee, Demaria, Goertz

TRABALHOS PARA AMADORES

RUA GARRETT, 88

ALTA POLITICA

Teixeira Gomes

E

ANTONIO JOSE' de Almeida

Um punhado

de interessantes informações

Dentro de seis dias, o sr. dr. Antonio José de Almeida cessa o seu mandato. Ele vae sair da presidencia da Republica com o respeito e a amisade não só de todos os republicanos, mas de todos os portugueses. E agora que uma figura de tão alta categoria abandona o captiveiro de um alto cargo, automaticamente recobrando a sua liberdade de acção, uma interrogação aflora com insistencia aos labios do leitor: Que irá ele fazer? Ora, nós, que nisto de darmos boas informações, já temos uma certa pratica, cuidamos em averiguar qual seria o melhor processo para a obtenção de elementos verdadeiros sobre as disposições do venerando chefe do Estado. E atinámos. Alguns amigos particulares do sr. dr. Antonio José de Almeida, alguns encontrados por obra do acaso, saciaram-nos a curiosidade. Com a generosidade que nos caracterisa, por nossa vez, vamos saciar a do publico.

* * *

A acção futura do sr. dr. Antonio José de Almeida será condicionada pelo estado da sua delicada saude. Agora, encontra-se um pouco melhor, mas nem por isso a sua disposição é das melhores. Uma febresinha irritante sem ser grave, molesta-o ha uns três dias e um padecimento no estomago que se manifesta por pequeninas mas consecutivas doses, faz com que a sua projectada ida, ámanhã, ao palacio de Belem, para despedida ao corpo diplomatico, se converta num autentico sacrificio.

* * *

Quando abandonar, pois, a presidencia primeiro que tudo tem, o sr. dr. Antonio José de Almeida, de cuidar no arranjo da sua saude. Ele pensava, ha varios meses já, em se retirar para a praia da Rocha, ali se demorando alguns meses. Porêm, os clinicos que o assistem, fizeram-lhe vêr o inconveniente de adoptar qualquer processo de cura, sem que se realize um balanço rigoroso ao seu estado. Pelo que, por estes dias, uma junta medica procederá a esse trabalho, aventando-se a necessidade de uma estação de repouso em qualquer sanatorio. Seria preferivel um estabelecimento no genero do estrangeiro, por amor da quantidade de conforto que ministra á sua clientela, mas como as circunstancias economicas em que o sr. dr. Antonio José de Almeida abandona a presidencia, lhe não permitirão, naturalmente, esse sistema de cura, optará por um outro que, no país, em condições de maior modestia, se possa realizar.

* * *

Alguns jornais, falaram no oferecimento de um candidato do partido nacionalista, a deputado, no circulo de Coimbra. O chefe do Estado não aceitará esse oferecimento não só por o seu estado de saude lhe não permitir numa reentrada pronta na actividade politica, mas ainda porque ele deseja ir ás Camaras não com os votos de um partido, qualquer que seja, mas sim com os do povo republicano, sem distinção de filiações. Além disso, o sr. dr. Antonio José de Almeida não deseja quebrar a velha solidariedade que o liga aos eleitores de Lisboa-Ocidental, tudo indicando, portanto, que só retomará um dos «fauteuils» que a esse circulo compete na Camara dos Deputados, e desde que a realização de qualquer acto eleitoral lho permita fazer sem a dependencia ou a hostilidade de qualquer organização politica.

* * *

O Chefe de Estado tem recebido inumeros pedidos de entrevitas e artigos. Não deferiu nenhum. Ele entende que o facto de no dia 6 já não ser Chefe de Estado, não implica a rotal desaparição de responsabilidades que vão um pouco mais longe. Por isso, só dentro de uns dois meses é que o sr. dr. Antonio José de Almeida comunicará com o publico, por intermedio das gazetas. Inclusivamente, esta determinação estende-se á acção politica porque, tendo-lhe determinada agremiação pedido para na sua séde realizar uma conferencia, ele transferiu a sua acquiescencia para mais tarde.

Porêm, o sr. dr. Antonio José de Almeida não quer abandonar a presidencia sem dar á imprensa portuguesa inteiro conhecimento do prazer com que sempre verificou a sua colaboração leal e entusiasta. Em obediencia a esse sentimento, os elementos mais categorisados do nosso jornalismo, serão convocados para segunda feira, ás 14 horas, no palacio de Belem, afim de o Chefe de Estado lhes fazer as suas despedidas e apresentar os seus agradecimentos.

* * *

O sr. Teixeira Gomes, quando assumir a Presidencia da Republica, verificará que o seu antecessor deixou em ordem todos os importantes assuntos que pelas mãos lhe corriam. Nos ultimos dias, o sr. dr. Antonio José de Almeida, com prejuizo da sua saude, têm trabalhado na redacção de varios relatorios em que esses assuntos são detalhados, tendo-lhe merecido especial carinho varios aspectos novos da situação internacional.

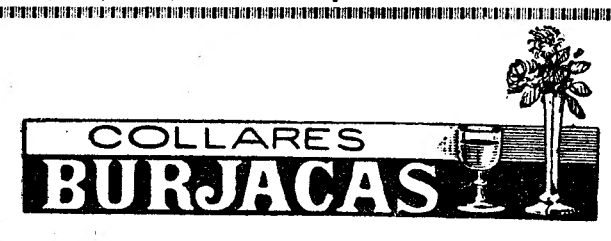
* * *

Neste momento, em Londres, procede-se á desmontagem da residencia do sr. Teixeira Gomes. O seu recheio artistico, valiosissimo, foi em grande parte recolhido e coleccionado durante a longa permanencia do presidente-eleito em Inglaterra. Tão acertado foi esse trabalho de uma requintada sensibilidade artistica, que a residencia do sr. Teixeira Gomes é considerada em Londres um dos mais ricos e formosos repositorios de coisas de bom gosto.

* * *

A alteração brusca e completa de uma vida que ha varios anos gira sobre as mesmas engrenagens, é sempre dolorosa.

O sr. Teixeira Gomes, para quem a sua mudança para Lisboa foi motivo das maiores preocupações, teve o cuidado de perservar as suas preciosidades artisticas de qualquer prejuizo, levando-o a contractar com uma das mais importantes emprezas inglesas de Londres o seu transporte em cuidadosas condições para a nossa capital. Essa empreza, para pagamento do seu trabalho, estipulou uma quantia que, em escudos portugueses, corresponde a cêrca de 500 contos.



PELO GOVERNO CIVIL

O TRIBUNAL

de pequenos delitos

Fala

Cipriano da Fonseca

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, futuro director da Policia de Investigação Criminal, prepara-se para sair do seu gabinete, a fim de ir ocupar a sua cadeira de deputado.

Em rapidas palavras expuzemos-lhe o fim que ali nos levava.

—Estou muito magoado com a campanha feita pela imprensa, contra o Tribunal de Pequenos Delictos.

—Mas não se citaram factos concretos?

—Não, senhor. Nós aqui só condenamos com provas.

—Feitas pelas testemunhas de acusação, que são sempre os guardas captores...

—E' claro. Pois os arguidos não fazem prova em contrario.

—O numero de condenações é superior ao das absolvições?

—E'

—Alguns réus queixam-se que não lhes é permitido apresentarem testemunhas de defeza...

—Isso é falso. Ha sempre o cuidado de lhes preguntar se teem testemunhas e as querem apresentar. A maior parte prefere prescindir delas. Este tribunal é mais suave na aplicação da pena a dinheiro do que a Boa Hora.

—Esse dinheiro das multas para quem reverte?

—Uma parte para o Estado, e outra para emolumentos dos agentes.

—Captores?

—Não, senhor. Para os agentes que servem de escrivães.

—A verba para o Estado deve ser importante...

—Em Agosto recebeu o Estado para cima de cem contos.

—Vai ser remodelado o serviço da policia?

—Muito em breve. Lisboa fica dividida em quatro prefeituras, uma em cada bairro e duas na cidade do Porto.

—E o serviço de investigação nos concelhos?

—Fica a cargo do oficial ou conservador do registo civil, estando todo o pessoal da investigação sujeito ao prefeito geral da policia...

—Dependente...

—Do Ministerio da Justiça que será auxiliado nas suas funcções por um professor da Universidade ou medico, perito em policia scientifica.

—Os agentes são especialisados?

—São. Nas prefeituras os agentes são divididos em brigadas especialisadas nos crimes de furto, de estupro e crimes congeneres, ofensas corporais, crimes de homicidio, caminhos de ferro, etc.

—Quando abre a escola?

—Talvez em Novembro.

—Já teem professores?

—Já. E nenhum deles recebe qualquer remuneração. Isto tudo eu tenho conseguido.

—Os agentes que não obtiverem aproveitamento nas varias disciplinas?

—São demitidos. Ou isto entra nos eixos ou eu me vou embora. Obriga-se tambem os prefeitos a frequentarem de futuro o curso de policia scientifica, sob pena de demissão.

—Nas comarcas onde não houver tutorias...

—Os menores de 16 anos são julgados pelo prefeito, e dois «homens bons», como se diz em linguagem juridica, aplicam-lhe as leis protectorais dos menores.

—A policia está mal paga?

—Está. Alguns agentes já me disseram que estavam na disposição de se demitir.

—E o que tenciona fazer?

—Alguma coisa hei de conseguir, para lhe melhorar a situação.

—O dr. Paulo Menano não volta?

—Creio que não. Ele está renitente no seu pedido de demissão.

—Quem o substituirá?

—Talvez eu...

E o deputado sr. dr. Crispiniano da Fonseca, estende-nos a mão.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432 — Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»